

CATIMBÓ E JUREMA:  
UMA RECUPERAÇÃO E UMA ANÁLISE  
DOS OLHARES PIONEIROS<sup>1</sup>

*Dilaine Soares Sampaio*<sup>2</sup>

*A mimosa é sagrada*

*Sua raiz é secular*

*É acácia encantada*

*Do povo tupinambá*<sup>3</sup>

**Resumo:** A Jurema e o Catimbó, religiões inicialmente presentes no norte e nordeste brasileiro, embora atualmente já se mostrem transnacionalizadas, não receberam a mesma atenção dos autores pioneiros mais conhecidos do campo de estudos afro-brasileiros, como Nina Rodrigues (1906, 1933), Artur Ramos (1934, 1935), Edison Carneiro (1937, 1948) e Roger Bastide (1945). Devido à concentração dos estudos na tradição jeje-nagô, o interesse pelo Catimbó/Jurema se mostrou ainda mais tardio se comparado às demais religiões afro-brasileiras, pois os primeiros estudos apareceram somente nos anos 30, com autores que se encontravam fora da linhagem denominada de “estudos africanistas”, como Mario de Andrade (1933), um dos grandes nomes do Modernismo brasileiro. A partir

---

<sup>1</sup> As ideias preliminares que constituem este texto foram apresentadas em forma de comunicação no XIV Simpósio da ABHR, realizado entre os dias 15 e 17 de abril de 2015 em Juiz de Fora – MG, no GT 38: Orixás, entidades e espíritos: Trânsitos, tensões e conflitos sob o olhar da História e da Antropologia, coordenado pelos professores Roberto Motta, Ivaldo Marciano de França Lima e por Dilaine Soares Sampaio.

<sup>2</sup> Doutora em Ciência da Religião pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião (PPCIR) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Professora Adjunta do Departamento de Ciências das Religiões (DCR) e do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões (PPGCR) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: dicaufpb@gmail.com.

<sup>3</sup> Parte da letra de uma das músicas da banda Cabruêra, muito conhecida e popular no nordeste, embora já tenha ganhado o mundo com seus shows. Esta música chama-se “Jurema”, e pode demonstrar a força da religião no imaginário nordestino.

do exposto, este trabalho tem como objetivo recuperar, fazer um mapeamento, e analisar os olhares dos autores pioneiros sobre a Jurema e o Catimbó, com intuito de contribuir no preenchimento de uma das lacunas deste campo de estudos.

**Palavras-chave:** Jurema; Catimbó; Autores Pioneiros.

**Abstract:** The Jurema and the Catimbó, religions initially present in the north and northeast Brazilian, although currently already show transnationalization religious, not received the same attention of pioneers authors more known in the field of Afro-Brazilian Studies, as Nina Rodrigues (1900, 1932), Artur Ramos (1934, 1935), Edison Carneiro (1937, 1948) and Roger Bastide (1945). Due to the concentration of studies on jeje-nagô tradition, the interest by Catimbó/Jurema proved even more delayed if compared to other afro-brazilian religions, because the first studies only appeared in the 1930s, with authors who were outside the lineage called "African studies", as Mario de Andrade (1933), one of the great names of Brazilian Modernism. From the foregoing, this paper has as objective to recover, make a mapping, and analyze the looks of pioneers authors on the Jurema and Catimbó, with intention to contribute to the filling one of the gaps in this field of study.

**Palavras-chave:** Jurema; Catimbó; Pioneers Authors.

## PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES

A Jurema e o Catimbó<sup>4</sup>, inicialmente presentes no norte e nordeste brasileiro, embora já tenham ganhado outras regiões no Brasil e no mundo,

---

<sup>4</sup> O Catimbó e a Jurema podem ser compreendidos como práticas religiosas que possuem concepções e representações em torno da planta também denominada de jurema, que é tida como sagrada. Pode-se dizer que toda a cosmovisão dessas religiões parte do que se denomina como a "ciência da jurema". Conforme José Flávio Pessoa de Barros Mimosa tenuiflora é o nome científico da planta mais comumente conhecida como jurema-preta. Sinonímia botânica e espécies afins: *Acacia jurema*. O autor lembra que Verger cita em Ewé: o uso das plantas na sociedade iorubá, seis espécies do gênero *Acacia* com diversos